



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

EMENTA 2º SEMESTRE DE 2020

| | |
|---------------------------|--|
| PROGRAMA | FILOSOFIA |
| DISCIPLINA | FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS II |
| TEMA | A CRISE DO MARXISMO |
| PROFESSOR(A) DR(A) | ANTONIO JOSÉ ROMERA VALVERDE |
| CRÉDITOS | 03 |
| HORÁRIO | 5ª FEIRA DAS 09H00 ÀS 12H00 |
| NÍVEL | MESTRADO E DOUTORADO |

“O mais diferenciado ponto de partida, que possibilita uma descrição abrangente das relações da teoria marxista para o conceito de liberdade, é fornecido pela filosofia de Ernst Bloch. Com outros críticos marxistas da década de 20 – como Gramsci, Lukács, Korsch [...], que, como ele mesmo, são tidos como fundadores de um ‘neomarxismo ocidental’ -, Bloch partilha o descontentamento em relação ao empobrecimento infligido ao pensamento de Marx pelos teóricos da II Internacional. Abstraindo-se quaisquer motivos de natureza política, colaboraram, no seu entender, para uma considerável modificação esterilizadora da teoria marxiana os seguintes motivos: de um lado, o desconhecimento de obras fundamentais de Marx e o interesse relativamente pequeno por suas obras de juventude, já publicadas na época; por outro lado, a influência de prestigiados filósofos acadêmicos (neokantianos) e do fenômeno ideológico, espiritualmente marcante, do positivismo.”
(Luiz BICCA, *Marxismo e Liberdade*, 1987, p. 15)

EMENTA

De primeiro, o curso promoverá a contextualização histórico-filosófica da perspectiva do “neomarxismo”, disparada por Ernst Bloch com a publicação de *O Espírito da Utopia*, de 1918, reiterada por Lukács, Karl Korsch e, novamente, de Bloch, através de publicações, em 1923,¹ e de posteriores intervenções de Gramsci.² De seguida, o curso analisará partes da obra *História e Consciência de Classe*, de Lukács. Após, cuidará do advento da ‘teoria crítica’, particularmente, através da análise de capítulos de *O homem unidimensional*, de Marcuse, com a finalidade precípua de emoldurar e de efetivar a discussão acerca dos rumos teóricos do nomeado marxismo “ocidental”, frente à “vitória do positivismo”, emparelhados à sua crise. Por fim, será apresentada a atualíssima questão do Marx “ecológico” e a contribuição nacional aos estudos do marxismo.³

¹ Em 1923, Bloch publicou a edição revista de *O Espírito da Utopia*, reforçando a inserção de uma nova perspectiva ao marxismo.

² “Nos anos 20, Korsch, Gramsci e eu tentamos, cada qual ao seu jeito, enfrentar o problema da necessidade social e da sua interpretação mecanicista, que era a herança da II Internacional. Herdamos esse problema, mas nenhum de nós – nem mesmo Gramsci, que era talvez o melhor de nós todos – pode resolvê-lo. [...] O que nos deve preocupar são os problemas filosóficos dos anos 60. No momento estou trabalhando numa ontologia do ser social que, espero, resolverá os problemas que foram apresentados de maneira tão falsa no meu trabalho anterior, particularmente em *História e consciência de classe*. Meu trabalho atual centra-se na questão do relacionamento entre necessidade e liberdade ou, como eu o expressei, entre teleologia e causalidade (LUKÁCS, julho-agosto 1971, p. 99).”

³ A bibliografia acerca da contribuição nacional aos estudos marxianos será entregue em aula.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

Em síntese, o curso analisará o trajeto histórico-filosófico da crise do marxismo “ocidental”, de modo a explicitá-la, de par com as contradições do tempo presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BLOCH, E., *Spirito dell’Utopia* (1923), Seconda edizione, a cura di Francesco Coppelotti, Milano, BUR, 2010.

_____, *O Princípio Esperança*, três volumes, tradução Nélio Schneider, Rio de Janeiro, Contraponto / EdUERJ, 2005, 2006, 2006 a.

GRAMSCI, A., *Cadernos do Cárcere*, tradução Carlos Nelson Coutinho, seis volumes, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999-2002.

_____, *Quardeni dal Carcere*, a cura di V. Gerratama, quatro volumes, Roma, Einaudi, 2014.

HORKHEIMER, M., “Teoria tradicional e teoria crítica”, In BENJAMIN, ADORNO, HORKHEIMER, HABERMAS, *Textos Escolhidos*, 2ª edição, tradução Edgard Afonso Malagodi e Ronaldo Pereira Cunha, São Paulo, Abril Cultural, 1980, pp. 117-161. (Coleção “Os Pensadores”).

KORSCH, K., *Marxisme et Philosophie*, traduit par Claude Orsoni, Paris, Éditions de Minuit, 1964.

_____, *Marxismo e Filosofia*, tradução José Paulo Netto, Rio de Janeiro, UFRJ, 2008.

LUKÁCS, G., *História e Consciência de Classe: estudo sobre a dialética marxista*, tradução Rodinei Nascimento, São Paulo, Martins Fontes, 2003.

MARCUSE, H., *O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*, tradução Robespierre de Oliveira, Deborah Christina Antunes, Rafael Cordeiro Silva, São Paulo, Edipro, 2015.

_____, “La obsolescencia del marxismo”, _____, *La sociedade industrial y el marxismo*, traducción Alberto José Massolo, Buenos Aires, Quintaria, 1969, pp. 37-50.

_____, “Filosofia e Teoria Crítica”, In _____, *Cultura e Sociedade*, vol. I, tradução Wolfgang Leo Maar et alii, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997, pp. 137-160.

_____, *Razão e Revolução: Hegel e o advento da Teoria Social*, tradução de Marília Barroso, 2ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

_____, _____, *Idéias sobre uma Teoria Crítica da Sociedade*, tradução Fausto Guimarães, Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

MARX, K., *O Capital: crítica da economia política*, Livro III, “O processo global da produção capitalista”, tradução Rubens Enderle, São Paulo, Boitempo, 2017.

_____, “Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução”, In _____, *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, tradução Rubens Enderle e Leonardo de Deus, São Paulo, Boitempo, 2005, pp. 145-156.

_____, *Os despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira*, tradução Nélio Schneider, São Paulo, Boitempo, 2017. (BENSAÏD, Daniel, “Apresentação: Os despossuídos: Karl Marx, os ladrões de madeira e o direito dos pobres”, pp. 11-73). – LOUREIRO, I. *et alii*, “Marx era ecologista? Um debate sobre o capitalismo e bens comuns”, link <https://www.youtube.com/watch?v=mbKEce6BuHI&feature=youtu.be>, acessado 17 de abril de 2020.

Complementares

ADORNO, T. W., *Dialética negativa*, tradução Marco Antonio Casanova, Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

BERNARDO, J., *Marx Crítico de Marx: epistemologia, classes sociais e tecnologia*, três volumes, Porto, Afrontamento, maio 1977, junho 1977, agosto 1977, respectivamente.

BICCA, L., *Marxismo e Liberdade*, São Paulo, Loyola, 1987. (Coleção: Filosofia – 5).

BOELLA, L., “Introduzione”, In BLOCH, E.; DEBORIN, A.; RÉVAI, J. e RUDAS, L., *Intellettuai e coscienza di classe. Il dibattito su Lukács 1923-1924*, a cura di Laura Boella, Milano, Feltrinelli, 1969.

BLOCH, *Aktualität und Utopie Zu Lukács "Geschichte und Klassenbewußtsein pp. 598-621*. (Atualidade e Utopia em Lukács "História e Consciência de Classe), In _____, *Philosophische Aufsätze zur Objektiven Phantasie* (Ensaio filosófico sobre a imaginação objetiva), Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1969, pp. 598-621. (Resenha de *História e Consciência de Classe*, tradução Hudson Mandotti de Oliveira, 2020. Acesso restrito).

_____, *Thomas Münzer, teólogo della rivoluzione*, a cura di Stefano Zecchi, tradução Simona Krasnovsky e Stefano Zecchi, Milano, Feltrinelli, março 2010. _____, *Thomas Müntzer, o teólogo da revolução*, tradução Vamirh Chacon; Celeste Aída Galeão, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1973. (Coleção Biblioteca Tempo Universitário, vol. 34).

CHASIN, J. *et alii*, *Marxismo*, tomo I, São Paulo, Ad Hominem, 1999.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

_____ *et alii*, *Dossiê Marx*, tomo IV, São Paulo, Estudos e Edições Ad Hominem, 2001.

ESTEVES, A. A., *Do Socialismo Científico ao Socialismo Utópico: o projeto emancipatório de Herbert Marcuse – política e estética nas décadas de 1960 e 1970*, Curitiba, CRV, 2020.

_____, "Catálise para mudança social qualitativa ou efeito descivilizador? O estatuto dos movimentos estudantil e extraparlamentar em Herbert Marcuse e Norbert Elias", In *Kínesis*, vol. 11, n. 28, Marília, jan.- jun. 2019, pp. 15-37. Link <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/9129>, acessado 17 de abril de 2020.

JAY, M., *A Imaginação Dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais – 1923-1950*, tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Contraponto, 2008.

LOWY, M., *O que é o Ecosocialismo?* São Paulo, Cortez, 2014.

LUKÁCS, G., "Apêndice à entrevista de Georg Lukács", In SADER, E. (Org.), *Vozes do século. Entrevistas da New Left Review*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997, pp. 97-109.

MARX, K., _____, *Manuscritos Econômico-Filosóficos (1844)*, tradução Jesus Ranieri, São Paulo, Boitempo, 2004.

_____, *Manuscrits de 1844*. (Economie Politique & Philosophie), présentation, traduction et notes de Emite Bottigelli, Paris, Editions Sociales, 1972.

MÉSZÁROS, I., *O Conceito de Dialética em Lukács*, tradução Rogério Bertoni, São Paulo, Boitempo, 2013.

_____, *Para Além do Capital: rumo a uma teoria da transição*, tradução Paulo Cezar Castanheira; Sérgio Lessa, São Paulo, Boitempo, 2011.

MÜNSTER, A., *Ernst Bloch: filosofia da práxis e utopia concreta*, São Paulo, tradução Flávio Beno Siebeneichler, Unesp, 1993.

OLIVEIRA, H. M. de, "A força utópica do messianismo político de Ernst Bloch", Revista da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 1 e 2, jan/dez. 2017, pp. 16-39. Link <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/12599>, acessado dia 17 de abril de 2020.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI Nº. 9.632 DE 22/08/1946
FAFICLA
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

RODRIGUES, U. de M. (Org.), *Escritos sobre O Espírito da Utopia de Ernst Bloch*, Porto Alegre, Editora Fi, 2019. Link <https://www.editorafi.org/628bloch>, acessado dia 17 de abril de 2020.

SOUZA, D. M. de, *O fim das metanarrativas à luz da teoria da hegemonia, em Antonio Gramsci*, tese doutoral, PEPG em Filosofia da PUC-SP, 2019. Link <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22863>, acessado dia 17 de abril de 2020.

TRAGTENBERG, M., “Uma leitura libertária de Marx”, In _____, *Teoria e ação libertárias*, São Paulo: Editora Unesp, 2011, pp. 215-219.

VALVERDE, A., “Filosofia do futuro e a cerração do tempo presente” e “Ernst Bloch: para ver através da cerração”, In PERUZZO JÚNIOR., L. (org.), *O futuro da Filosofia*, Curitiba, CRV, 2019, pp. 81-97; 105-132, respectivamente.

WIGGERSHAUS, R., *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*, 2ª edição, tradução Lilyane Deroche-Gurgel e Vera de Azambuja Harvey, Rio de Janeiro, Difel, 2006.

Sampa, Outono de 2020.